

Mães em dobro: delegadas contam como é conciliar o trabalho com a criação de filhos gêmeos



Enquanto Vinícius de Moraes brinca ao recitar "filhos? Melhor não tê-los! Mas se não os temos, como sabê-los?", para qualquer mãe é o exato oposto. O lado materno é aflorado desde cedo. Essa ligação mãe e filho é desde o ventre, simplesmente mágica e, ainda bebê e sem consciência, é no colo materno que se é possível acalantar.

Para homenagear todas as matriarcas, vamos contar histórias de duas delegadas que tiveram gêmeos enquanto dividiam suas vidas na polícia. O amor, as dúvidas e até mesmo as dificuldades vieram em dobro; assim também o amparo materno teve de ser duplicado. Conheça essas mães guerreiras.

A doutora Gláucia Cristina da Silva, de 49 anos, tem três filhos e um enteado. Na primeira gestação, em 1995, ela ainda fazia o Curso de Formação (1995), na Academia de Polícia, em Taguatinga, quando nasceu Júnior. Quatro anos depois, Gláucia engravidou novamente e dessa vez foi surpreendida por serem dois bebês. "Minha família tem vários casos de gravidez gemelar, mas jamais imaginei que aconteceria comigo. A surpresa foi duas lindas princesas e uma gravidez tranquila, com seus sintomas como qualquer outra, mas envolta de muita expectativa. Aliás, dupla expectativa", conta.

Mona e Mila, hoje com 20 anos, estão na faculdade, mas a delegada lembra que por diversas vezes precisou levar as filhas para o trabalho. "Por muitas vezes estiveram comigo nas delegacias, de dia ou de noite". Ela agradece o apoio que teve na época da chefe mulher doutora Nélia.

Foi levando os filhos ao serviço que Gláucia colecionou histórias típicas de mães que trabalham. Ela conta que certa vez precisou levar o filho ao trabalho, saiu da sala "não mais que dois minutos" para falar com o chefe. Esse intervalo mínimo foi suficiente para que ele carimbasse o piso da sala. "Para piorar, o nome gravado naquele chão, quase que inteiro, era o meu. Foram muitos dias esfregando o piso", conta.

Atualmente, doutora Gláucia é diretora da Escola Superior de Polícia Civil e ressalta a que apoiar todas as mulheres é fundamental. "É importante proporcionar, entre tantas outras coisas, conforto e sossego para as gestantes ou mães que precisem do nosso auxílio para conseguir completar a etapa, tanto em curso de formação, quanto em cursos regulares ofertado pela ESPC", reforça.



Já a doutora Izabel Barbosa dos Santos estava em sua primeira gestação quando descobriu que essa grande aventura seria em dose dupla. Os gêmeos Anna Beatriz e Lucas Gabriel, de 10 anos, chegaram exigindo alguns cuidados, como é de costume com bebês. A delegada tirou férias, licença-maternidade e licença-prêmio para passar mais tempo com os filhos na fase inicial.

Mas ao retornar ao trabalho, sentiu o peso da jornada dupla. "Tive que me esforçar bastante para retomar o ritmo de trabalho de antes, pois me sentia muito cansada, em razão das noites mal dormidas. A demanda com os gêmeos era tão intensa que tive de contratar duas babás para ajudarem, além da empregada da casa. Não era nada fácil, pois tudo era dobrado."



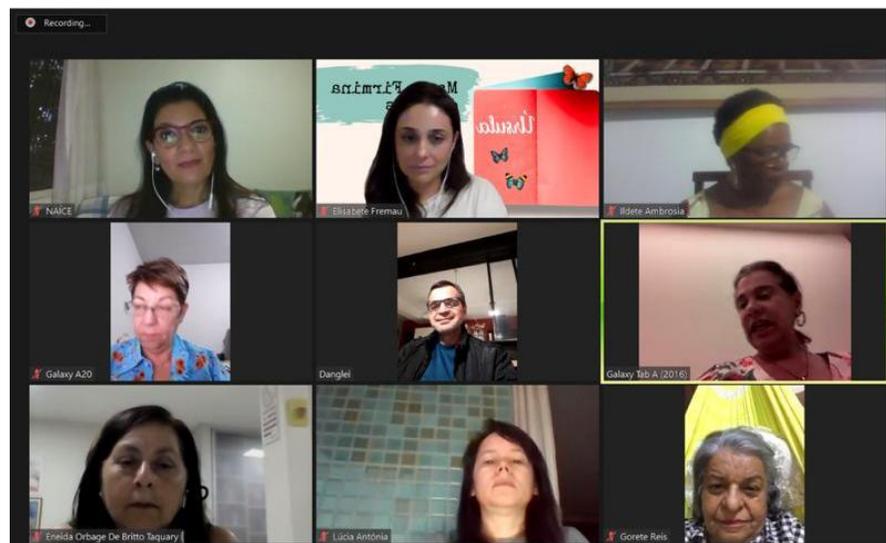
A ideia de ter gêmeos nunca havia sido cogitada por Izabel, que fez tratamento para engravidar. Porém ela conta que sonhou, quando já sabia que seriam dois, uma noite com uma menina e outra com um rapaz. Estava certa de que era um casal vindo, mesmo que até os 5 meses da gravidez falassem que seriam duas meninas.

"Ser mãe é algo maravilhoso e desafiador, e esse desafio é ainda maior quando se trata de filhos gêmeos. É claro que o impacto de ter gêmeos é grande, tanto na rotina familiar quanto no orçamento. Porém, as alegrias e o amor também são duplicados e compensa qualquer sacrifício", afirma a delegada.

Essas delegadas são apenas um recorte de mulheres que conseguem conciliar o dia a dia profissional com o trabalho de mãe. Elas, mães em dobro, todos os dias superam mais de um desafio novo para poder exercer com dedicação os dois cargos. Assim, provam que amor de mãe não é só "coisa de novela".



Em tempos de pandemia, Clube do Livro se reúne em Live



Nove delegadas se reuniram no sábado para participar da primeira edição do Clube do Livro. O encontro foi virtualmente por causa da pandemia do coronavírus. Para iniciar o projeto, a obra escolhida foi o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis.

Desta vez o grupo contou com a presença de um especialista. Participou da reunião como convidado especial, o dr. Danglei de Castro Pereira, professor de literatura brasileira na Universidade de Brasília (UnB). Atualmente ele está na França em estudos para o pós-doutorado.

A ideia é que o Clube do Livro reforce o contato social entre as delegadas, especialmente, neste momento de pandemia. O objetivo do projeto também é poder ser um tipo de alívio, estimulando a leitura e a socialização entre as colegas. A próxima reunião está marcada para o final de junho. A obra abordada deverá ser definida nos próximos dias.

Uma das organizadoras do encontro a diretora da Mulher do Sindepo, dra. Elisabete Maria Fremau, ressaltou os encontros pretendem aumentar os vínculos entre as delegadas, que é uma oportunidade para conversar e conhecer mais as colegas.

“O clube está superando as expectativas. Foi um encontro muito divertido. O livro escolhido foi muito bom, com leitura densa, mas que dá voz a um cotidiano que muitas vezes não é retratado”, conta empolgada.

O primeiro encontro foi feito por meio do aplicativo Zoom e ocorreu de forma virtual. Com o fim da pandemia, a ideia é que os encontros possam ser presenciais.

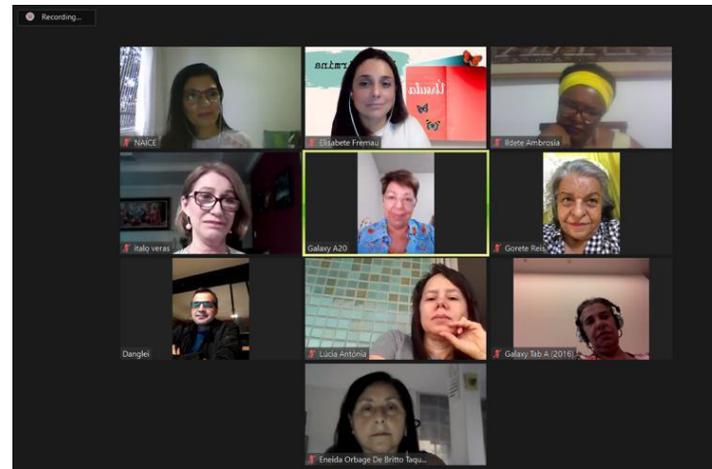
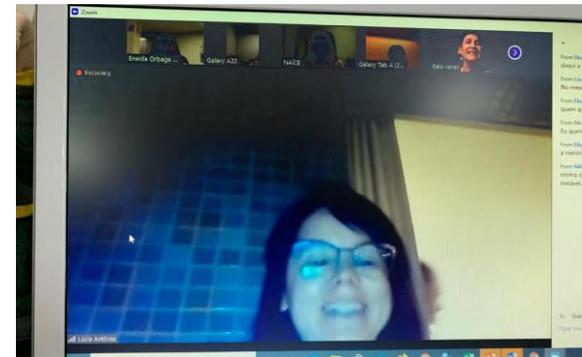
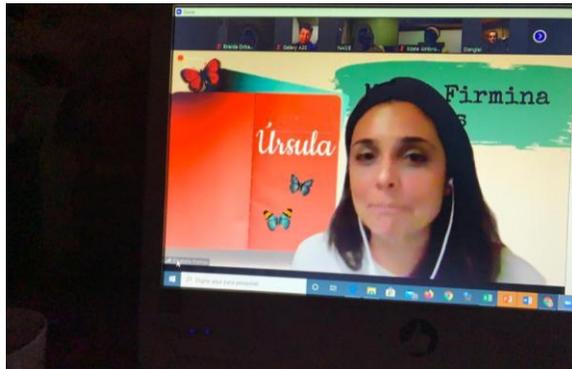
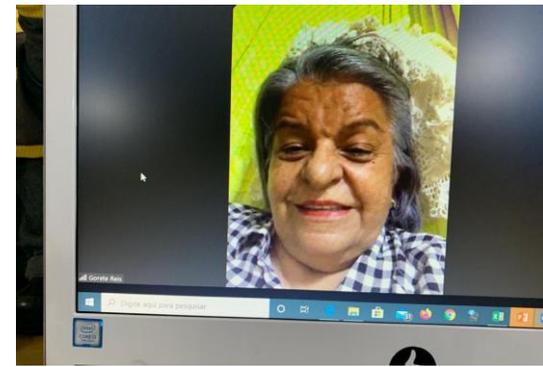
Para participar, é necessário ser delegada de polícia. O ideal é entrar em contato com a doutora Elisabete ou com as delegadas Maria Aparecida Veras e NaiceDematte.

Sobre a obra: Úrsula

Úrsula é um dos primeiros romances de autoria feminina escritos no Brasil. O enredo conta o amor de Tancredo e Úrsula, dois jovens, puros e altruístas.

Maria Firmina dos Reis, mulher negra nascida no Maranhão, constrói uma narrativa ultrarromântica para falar das mazelas sociais decorrentes da escravidão.

De acordo com a Companhia das Letras, uma das editoras responsáveis pela publicação, por dar voz e agência a personagens escravizados, é vista como a obra inaugural da literatura afro-brasileira. A obra ainda retrata homens autoritários e cruéis, mostrando atos inimagináveis de mando patriarcal e senhorial em um sistema que não lhes impõe limites.



*Hoje o dia é todo delas.
Não deixe de demonstrar
todo o seu amor.*



10 de Maio



Dia das Mães

CONSELHO EDITORIAL

Presidente da ADEPOL: Amarildo Fernandes

Presidente do SINDEPO: Rafael Sampaio

Diretoria de Comunicação SINDEPO:

Raphael da Silva Seixas e Laryssa Soares Neves

Diretoria da Mulher: Elisabete Maria Fremau e
Jun'aurea Costa Bezerra De Carvalho

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Mídia e Conexão

Jornalista responsável: Jade Abreu

Diagramação: Caroline Sousa

Facebook: <https://www.facebook.com/AdepoleSindepodf>

Facebook: <https://www.facebook.com/QueroSerDelegadoOFICIAL>

Twitter: @AdepolSindepodf

E-mail: imprensa@adepolsindepo.org.br

ADEPOL-DF (61) 3233-0068

SINDEPO-DF (61) 3234-0575